

# Yoté

## O jogo da nossa história



Ministério  
da Educação



Brasília, 2010

© 2010. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e  
Diversidade do Ministério da Educação



**Ministério da Educação**

**SECAD** - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e  
Diversidade

Departamento de Educação para Diversidade e Cidadania-DEDC  
SGAS – L2 Sul Quadra 607 Lote 50, sala 202

Brasília, DF, CEP: 70200-670

Tel: (55 61) 2022-9052

Fax: (55 61) 2022-9051

**Instituto Agostin Castejon**

SCLN 204 Bloco C Entrada 51 Sala 108

Brasília - DF

Cep: 70.842 - 530

Tel: (55 61) 3201 - 7022

*Yoté*  
*O jogo da nossa história*



# Equipe de Produção

## **Idealização do Jogo**

Ricardo Spindola Mariz

## **Assessoria Pedagógica**

Chris Alves da Silva

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Elisa S. Martins

Wesley R. Sepúlveda

## **Ilustrações**

Gleydson Alves Caetano

Tiragem: 140.000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Yoté : o jogo da nossa história : o livro do aluno. – Brasília :  
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada,  
Alfabetização e Diversidade, 2010.

76 p. : il.

ISBN: 978-85-60731-39-8

1. Jogos educativos. 2. Educação Lúdica. I. Paiva, Aparecida. II.  
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada,  
Alfabetização e Diversidade.

CDU 37.036

# Agradecimentos

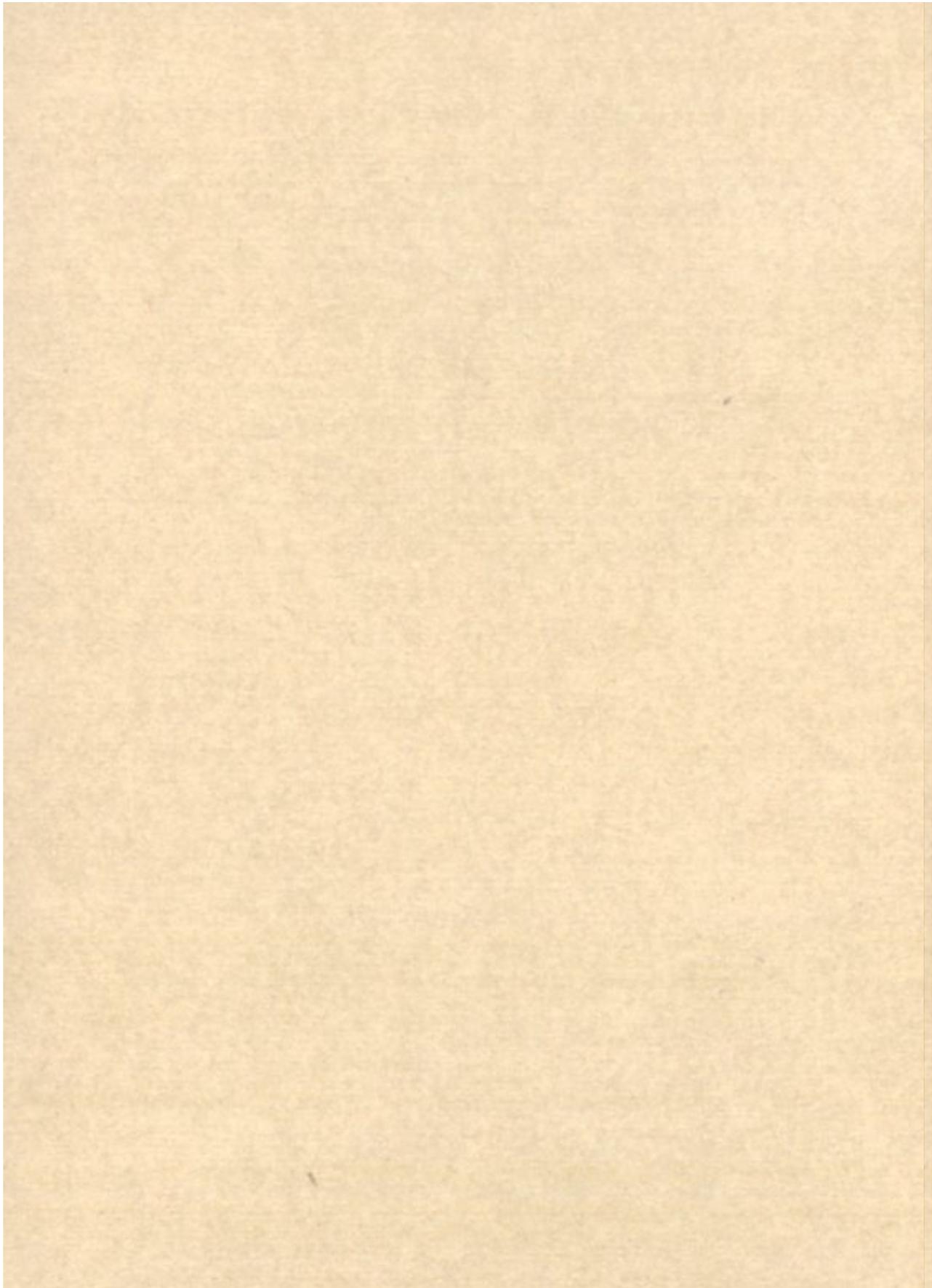
Agradecemos imensamente à equipe da SECAD pelo apoio e sugestões; ao professor Mário Lúcio Oliveira das Neves pelo acompanhamento na formulação das regras do jogo; ao antropólogo Erivan da Silva Raposo pela intensa contribuição na seleção dos personagens e na construção dos textos-base; e à Vidya Alves Moreira, pela leitura criteriosa do livro.

Agradecemos especialmente a todas as mulheres e homens que anunciam, no seu cotidiano, os novos parâmetros para as relações sociais que tanto desejamos e precisamos, denunciando qualquer opressão étnico-racial. Esses são as(os) verdadeiras(os) autoras(es) deste trabalho.

Oferecemos este jogo a todas as crianças brasileiras. No brilho dos seus olhos reside nossa força e o imperativo por uma sociedade melhor!

Finalmente, oferecemos este trabalho, também, à memória de Paulo Freire, em celebração aos 10 anos, em 2007, de sua ausência-presente entre nós.





# Apresentação

“...Liberto permanece o pensamento  
Ele foi o meu alento  
Quando o corpo foi prisão...”  
Trecho do Samba Enredo da  
Escola de Samba Porto da Pedra/RJ-2007

Por entender que o conhecimento histórico é ferramenta indispensável para conscientizar as pessoas de seus direitos e deveres, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade reafirma o seu compromisso com uma educação que trata a diversidade social, étnico-racial e cultural como fator de promoção da igualdade e do fortalecimento das identidades e dos direitos. Diante disso, apresenta mais um material didático para os alunos brasileiros, denominado: **Yoté – O Jogo da Nossa História**.

Yoté é um jogo de estratégia dos povos africanos. Ele pode ser praticado por dois ou mais jogadores(as) e é encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia. Constitui-se em um material didático que busca resgatar a história dos afro-brasileiros, demonstrando sua importante contribuição nos diversos setores da nossa sociedade e se destina a todas as crianças, especialmente àquelas que estão em áreas de Remanescentes de Quilombos.



O jogo conta a vida e a obra de personagens brasileiros, tais como: Chiquinha Gonzaga, Mãe Menininha, Pixiguinha, Zumbi dos Palmares, dentre outros. Além disso, abre a possibilidade de incluir personagens da própria localidade onde será utilizado e apresenta uma série de atividades pedagógicas e dicas para os professores trabalharem uma infinidade de conteúdos no dia-a-dia da sala de aula.

Vale destacar que **Yoté – O Jogo da Nossa História** se divide em três etapas e que para avançar para a etapa seguinte, o jogador terá que vencer a etapa anterior, portanto, o jogador só avança se dominar os conteúdos relacionados à história de vida dos personagens apresentados no material. O grande clímax do jogo é o aluno aprender mais sobre a História de pessoas negras que desempenharam papéis ilustres no cenário brasileiro, além de aprender conteúdos relacionados à convivência humana, ao Português e à Matemática.

Esperamos que esse material sirva de estímulo para professores/as e alunos/as pensarem seu contexto social, e sua razão de ser no âmbito da sua família, da sua comunidade, da sua cidade e do seu país e que por meio dele, os alunos sintam o desejo de aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver com seus pares.

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do  
Ministério da Educação**

# Introdução



Yoté é um apaixonante jogo de estratégia dos povos africanos. Ele pode ser praticado por dois ou mais jogadores(as), e é encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia.

Tamanha popularidade deve-se especialmente a dois fatores. Primeiro porque se trata de um jogo envolvente, motivador, que possibilita ao seu praticante mirabolantes estratégias em busca da vitória. Segundo pela imensa facilidade material em confeccioná-lo. Pode ser feito até mesmo com 30 buracos cavados no chão, tendo como peças pedrinhas e pequenas hastes de madeira ou sementes de diferentes cores, como é jogado em muitos lugares.

Conta a história que cabia a uma pessoa mais velha da família ensinar aos meninos e meninas as regras do jogo. Depois de praticarem o jogo por algum tempo e atingirem uma certa maturidade como jogadores, os jovens passavam a conhecer o “plano de jogo” da família ou tribo, tomando assim conhecimento dos diferentes caminhos que asseguraram brilhantes vitórias aos seus antepassados.

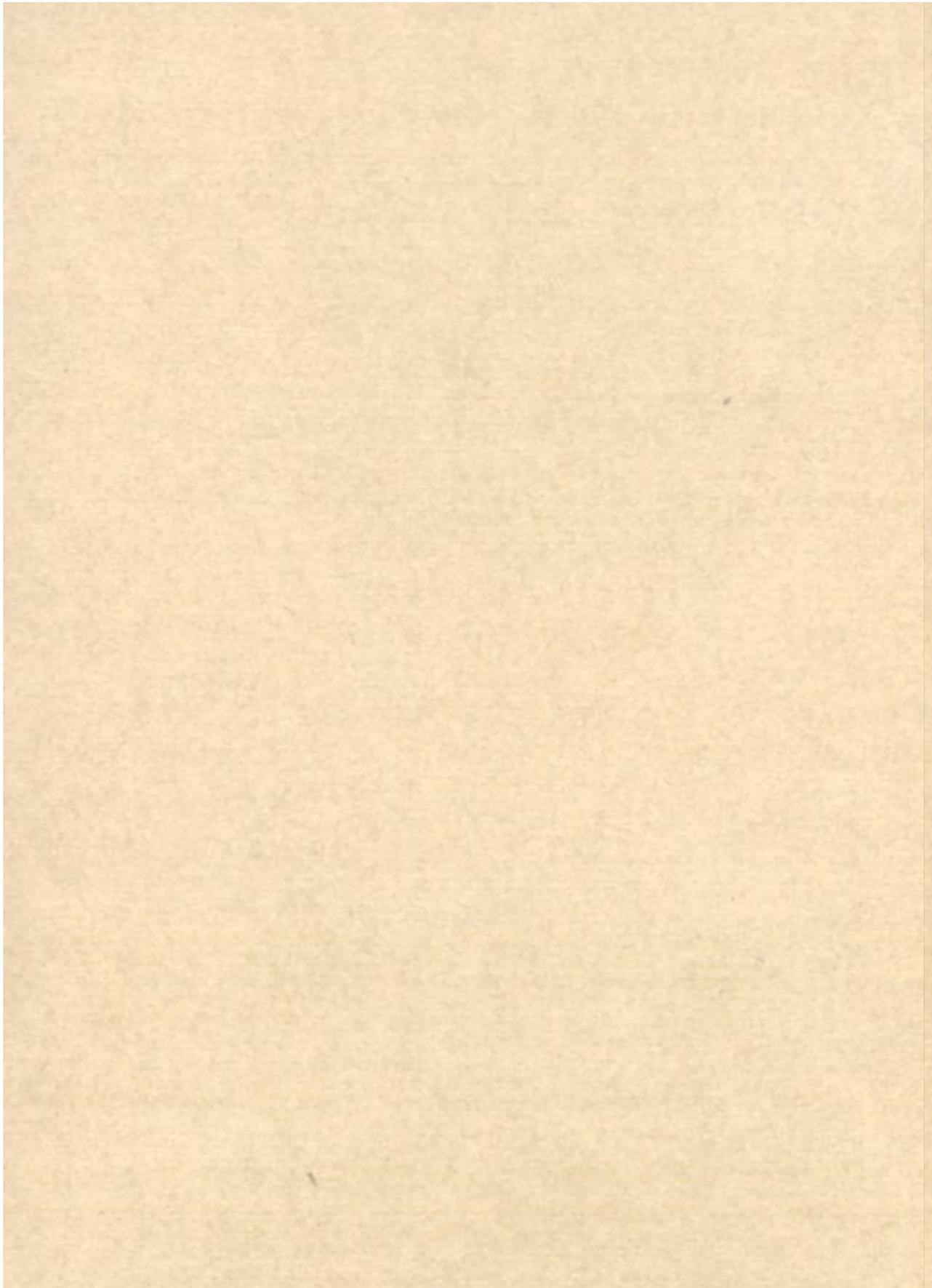
O jogo que ora apresentamos possui algumas modificações do Yoté tradicional. Elas possibilitam um aprendizado da história afro-brasileira através da divertida e emocionante arte de jogar.

Para o Instituto Agostin Castejon, esta é uma oportunidade de oferecer, em parceria com o Ministério da Educação do Brasil, um instrumento lúdico e de aprendizagem para nossos alunos e alunas.

Bom jogo e bom aprendizado! Divirtam-se!

**Sandra Lobo**

Presidente do Instituto Agostin Castejon



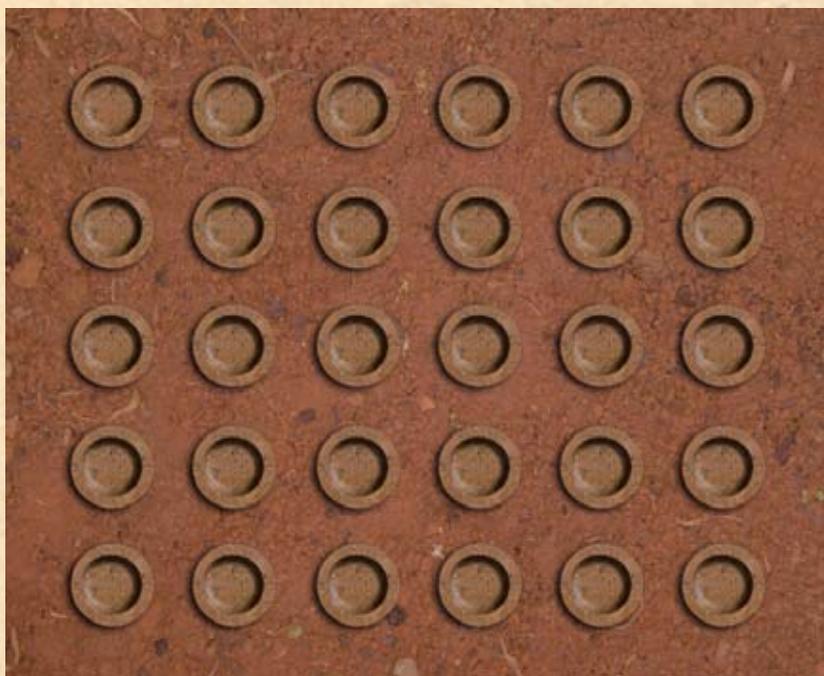
# Sumário

<b>Regras do Jogo .....</b>	<b>15</b>
-----------------------------	-----------

## **Personagens**

Adhemar Ferreira .....	17
Chiquinha Gonzaga.....	21
Clementina de Jesus.....	25
Cruz e Souza.....	29
João Cândido .....	33
Lélia Gonzáles.....	37
Luiz Gama .....	41
Mãe Menininha.....	45
Mãe Senhora.....	49
Milton Santos.....	53
Pixinguinha.....	57
Zumbi dos Palmares .....	61
Personagem da sua Comunidade (Homem).....	65
Personagem da sua Comunidade (Mulher) .....	69

<b>Referência Bibliográfica .....</b>	<b>73</b>
---------------------------------------	-----------



# Regras do Jogo

## YOTÉ – O jogo da nossa história

### 1. Participantes:

O yoté é um jogo para dois jogadores(as), mas pode também ser praticado em duplas ou trios.

### 2. Preparação:

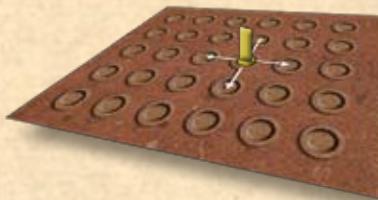
Cada jogador ou jogadora terá 12 peças, ao seu dispor, que estarão fora do tabuleiro no início do jogo.

### 3. Como se joga:

Inicialmente faz-se um sorteio para definir quem iniciará o jogo. Cada jogador ou jogadora coloca *uma* peça no tabuleiro na posição que desejar. A partir da primeira jogada os(as) jogadores(as) podem optar por colocar uma nova peça ou movimentar as peças que já estão no tabuleiro.

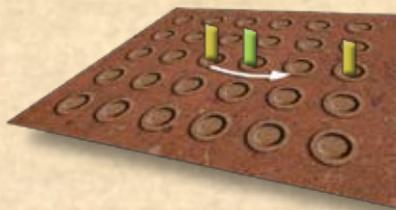
### 4. Movimento das peças no tabuleiro:

As peças podem ser movimentadas para cima, para baixo, para esquerda ou para direita, sempre “caminhando” somente uma casa. As peças não podem ser movimentadas na diagonal.



### 5. Captura das peças:

A captura será feita no mesmo sentido do movimento, saltando a peça adversária e caindo na casa vaga após a peça capturada. *Observação:* cada captura dá o direito de retirar uma segunda peça adversária do tabuleiro.



## **6. Vencedor:**

Será vencedor quem capturar todas as peças adversárias ou bloquear as peças adversárias restantes. Se os dois jogadores ou jogadoras ficarem com as peças bloqueadas (sem condições de movimento) será vencedor quem tiver mais peças no tabuleiro.

## **7. 2ª fase do jogo:**

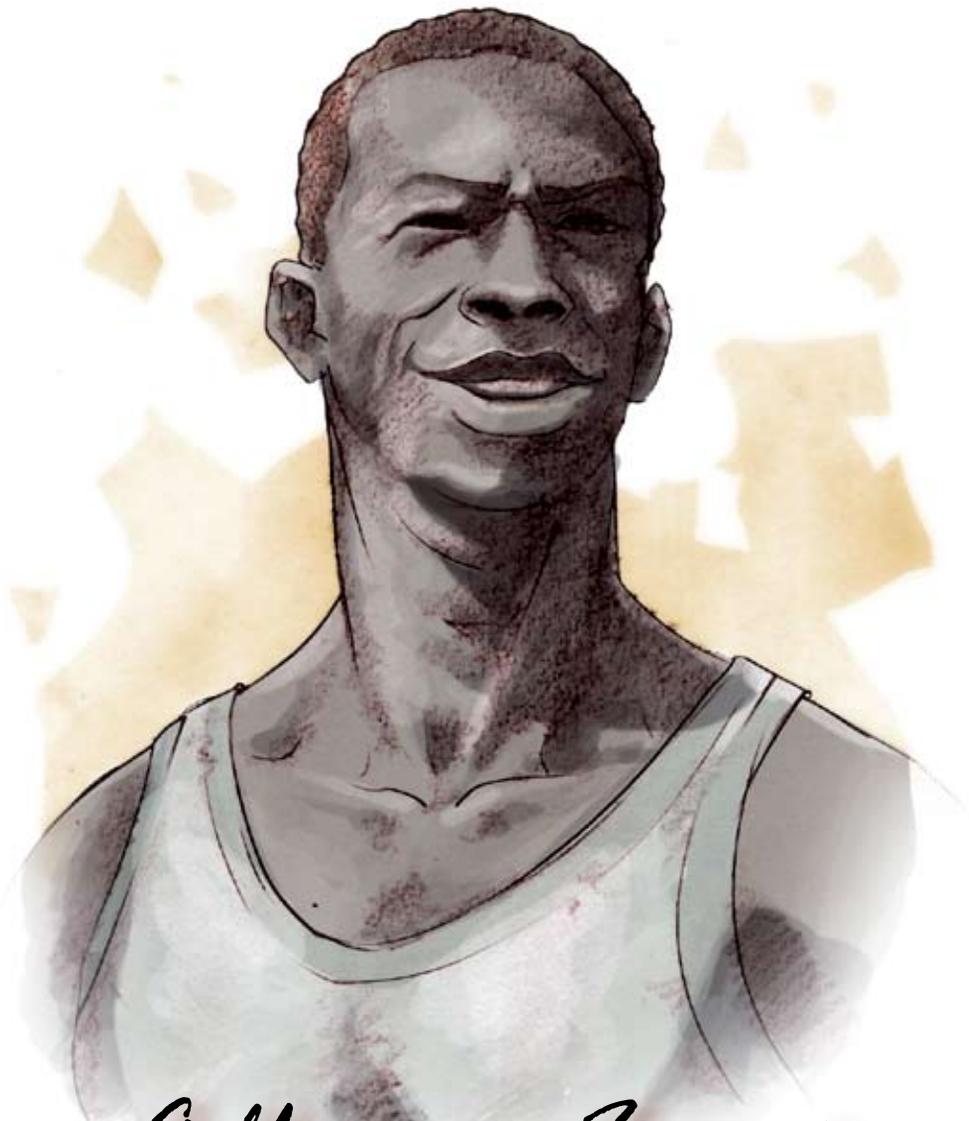
No momento em que as regras da primeira fase forem compreendidas por todos e todas, o jogo entrará na segunda fase, com uma modificação na regra de captura das peças. Só poderá capturar peças adversárias o(a) jogador(a) que souber o nome do personagem representado na peça do adversário, assim como parte de sua história.

## **8. 3ª fase do jogo:**

Depois de um período jogando com as regras da segunda fase, sugerimos outra modificação nas regras. Os jogadores e jogadoras devem escolher uma pessoa importante na história da comunidade local (por exemplo: a avó de um aluno, o pai de uma aluna), e, depois de pesquisar sobre a vida daquela pessoa, deverão substituir um personagem original do jogo por este novo personagem, utilizando uma das duas peças extras do jogo (que representam um homem e uma mulher).

## **9. Informação importante:**

Vocês podem criar outras regras e formas de utilização do jogo. Usem a criatividade! Um bom divertimento e uma boa aprendizagem para todas e todos.



*Adhemar Ferreira  
da Silva*



**Nome do Personagem:** ADHEMAR FERREIRA DA SILVA

**Nome completo:** Adhemar Ferreira da Silva

**Filiação:**

**Nascimento:** São Paulo (Bairro Casa Verde), 29 de setembro de 1927

**Falecimento:** São Paulo, 12 de janeiro de 2001



Você gosta de correr e pular? É muito bom, não é mesmo? Você sabia que um garoto muito especial sonhou alto e através de seus pulos conquistou o mundo? Seu nome era Adhemar Ferreira da Silva. Ele nasceu no dia 29 de Setembro de 1927, em um bairro muito pobre da cidade de São Paulo. Sua mãe era cozinheira e seu pai trabalhava como ferroviário.

Adhemar Ferreira teve que trabalhar muito cedo. Mesmo trabalhando, não deixou de estudar. Quando estava perto de completar dezenove anos, conheceu uma pista de atletismo, mas seus olhos brilharam mesmo quando conhe-

ceu o salto triplo... A primeira vez que deu um salto, Adhemar pulou 12,90 metros! Isso não é impressionante?

Adhemar gostou tanto de saltar, que treinava no seu horário de almoço. Seu esforço logo foi recompensado: conseguiu saltar 15 metros e foi classificado para as Olimpíadas de 1948 em Londres, Inglaterra. Nesta olimpíada, Adhemar ficou em 14º lugar e conseguiu saltar 14,46 metros! Você acha que ele ficou triste? Não ficou mesmo!

Quatro anos depois, em 1952, na olimpíada de Helsinque, capital da Finlândia, Adhemar Ferreira ganhou uma medalha de ouro e conseguiu bater um recorde: saltou 16,22 metros!

Mesmo sendo atleta, em 1960, nas olimpíadas de Roma, Itália, Adhemar Ferreira não estava muito bem de saúde. Ele estava com tuberculose. Aliás, você sabe que doença é essa? Bom, mesmo doente, Adhemar Ferreira saltou e conseguiu o 11º lugar! Isso não é incrível?

Durante sua carreira, Adhemar Ferreira conquistou muitos títulos. Ele foi pentacampeão sul-americano e tricampeão pan-americano (1951, 1955 e 1959). Venceu o campeonato luso-brasileiro, em Lisboa (1960), e foi dez vezes campeão brasileiro, contando com mais de 40 títulos e troféus internacionais.

Adhemar Ferreira também foi campeão na escola. Em 1948, se formou escultor pela Escola Técnica Federal de São Paulo. Em 1968, se formou em Educação Física pela Escola do Exército e em Direito pela Universidade do Brasil. E você acha que ele parou por aqui? Não, mesmo! Em 1990, se formou em Relações Públicas pela Faculdade de Comunicação Social Casper Libero. Ufa! Adhemar Ferreira não se cansa, não é mesmo?

Quando não estava saltando nas competições, Adhemar Ferreira colaborava com seu trabalho. Ele trabalhou no Governo de São Paulo, organizando o GranPrix de atletismo. Esse evento acontece todo mês de maio aqui no Brasil e é conhecido no mundo inteiro! Isso não é muito bom? De 1964 até 1967, nosso campeão foi pra Nigéria como Adido Cultural na Embaixada Brasileira em Lagos. Você acha que ele parou por aqui? Não, senhor! Adhemar fez parte, em 1968, da peça “Orfeu da Conceição”, de Vinícius de Moraes, e, em 1962, do filme “Orfeu do Carnaval”, que ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro. Além de atleta, também era artista!



Adhemar Ferreira, assim como você, foi uma pessoa muito especial! Apesar das dificuldades que enfrentou na vida, ele conseguiu saltar cada uma delas! Devemos lembrar desse exemplo! Em 2001, nosso campeão morreu, vítima de parada cardíaca, após cinco dias internado com um bronco-pneumonia. Adhemar Ferreira pode ter nos deixado, mas seu exemplo ficará com a gente para sempre!





*Chiquinha Gonzaga*



**Nome do Personagem:** CHIQUINHA GONZAGA

**Nome completo:** Francisca Edwiges Gonzaga

**Filiação:** Rosa Maria de Lima e José Basileu Neves Gonzaga

**Nascimento:** Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1847

**Falecimento:** Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1935



A música é algo especial, não é? Vocês gostam de inventar sons? Hoje vamos conhecer uma pessoa extraordinária, que criou vários sons e fez música como ninguém! Seu nome é Francisca Edwiges, mais conhecida como Chiquinha Gonzaga.

Chiquinha nasceu no dia 17 de outubro no Rio de Janeiro. Sua mãe e seu pai não estavam juntos quando nasceu, mas o dia de seu nascimento não deixou de ser especial por isso. Seu pai, o tenente José Baliseu, sempre insistiu que Chiquinha estudasse em boas escolas, mas sua paixão sempre foi a música. Aprendeu a tocar piano como ninguém! Sua paixão pela música foi crescendo de tal forma, que seu marido, o fazendeiro Jacinto Ribeiro do Amaral, achava que Chiquinha não se importava com ele ou com seus filhos. Mas não era verdade: Chiquinha amava todos, cada um de um jeito diferente.

Mais tarde, Chiquinha separou-se de seu primeiro marido e alugou uma casinha simples em São Cristóvão para educar seu filho pequeno. Naquela época, as mulheres não podiam trabalhar como os homens, pois era considerado feio. Mas Chiquinha Gonzaga não ligou e foi trabalhar com o que mais amava: a música. O Rio de Janeiro da época respirava música. Foi nesta época que surgiram muitos ritmos brasileiros, como o tanguinho, o lundu e o maxixe. Chiquinha Gonzaga participava de tudo encantada! Mas, como disse anteriormente, era

difícil para uma mulher trabalhar onde havia muitos homens, e a maioria dos instrumentistas eram homens. Você pensa que Chiquinha Gonzaga desistiu? Ela lutava muito para que seu filho e ela tivessem uma vida melhor. Em 1877, Chiquinha Gonzaga conseguiu ter sua primeira obra publicada. Ela ficou muito feliz, pois estava fazendo muito sucesso!

Nada foi fácil para Chiquinha Gonzaga. Em 1875, nasce sua filha Alice Maria, que foi educada pelos avós. Naquela época, uma mulher que não fosse casada não era bem vista pela sociedade, por isso Chiquinha teve que ficar longe de sua princesa... Mas, apesar das dificuldades (e da saudade), ela não desistiu e continuou a escrever suas músicas e a tocar seu piano. Em 1885, Chiquinha escreve, em parceria com Palhares Ribeiro, a opereta "A Corte na Roça". A peça foi um sucesso, mas uma mulher dirigindo uma orquestra era novidade, e isso assustou as pessoas. Umas falavam bem, outras muito mal. Bem injusto, você não acha?

Chiquinha Gonzaga participou de muitas lutas sociais. Foi contra a escravidão e defendia seus amigos. O que ela mais gostava era quando se reuniam para tocar e inventar alguma música. Na música, todos eram irmãos. Apesar das diferenças, todos se respeitavam e juntos tocavam lindas músicas.

Chiquinha Gonzaga é considerada uma das melhores compositoras do nosso país. Foi responsável por grandes sucessos, tais como "Abre Alas", muito cantado nos carnavais.

No ano de 1899, Chiquinha conhece um jovem português chamado João Batista, seu companheiro até o fim de sua vida. Com ele, Chiquinha viaja pela primeira vez para a Europa, onde apresenta suas músicas. Nessa viagem ela descobriu que suas músicas tinham sido levadas para lá por outra pessoa. O problema foi que esta pessoa, conhecida como Fred Figner, lançou as músicas de Chiquinha e não contou para ela,



ficando com todo o dinheiro. Que coisa feia, não? Foi por isso que Chiquinha lutou para ter o que chamamos hoje de Direitos Autorais, ou seja, você recebe pela sua criação. Agora sim parece justo!

Chiquinha Gonzaga morreu no dia 28 de fevereiro de 1935, aos 88 anos. Seu exemplo e músicas até hoje são importantes para nós brasileiros.



### **Marchinha de Carnaval Ó Abre Alas**

“Ó Abre alas que eu quero passar  
Ó Abre alas que eu quero passar  
Eu sou da lira, não posso negar  
Rosa de Ouro é que vai ganhar.”

*Chiquinha Gonzaga*



*Chiquinha Gonzaga entoando Ó Abre Alas*



# *Clementina de Jesus*



**Nome do Personagem:** CLEMENTINA DE JESUS

**Nome completo:** Clementina de Jesus

**Filiação:** Amélia de Jesus dos Santos e Paulo Batista dos Santos

**Nascimento:** Valença, Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 1901 ou 1902

**Falecimento:** Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1987



Você já parou para escutar os sons da natureza? Da chuva quando cai? Dos barulhos da sua casa? Você acredita que isso tudo pode se tornar música?

Que tal conhecer a história de uma grande cantora? Seu nome é Clementina de Jesus. Clementina nasceu em Valença, no estado do Rio de Janeiro. Era filha de Paulo, que gostava muito de tocar viola, e de Amélia, que cuidava com muito carinho da Igreja de Santo Antônio. Não era mesmo uma família especial?!

Para ajudar com as despesas de casa, Dona Amélia costumava lavar roupas no córrego. Quando Clementina era criança, ela acompanhava a mãe enquanto ela lavava as roupas e cantava modas, incelenças, corimas, jongos, pontos e chulas, entre outros cantos. Esses ritmos ficaram guardados na memória de Clementina, que 50 anos mais tarde transformaria todas estas cantigas em músicas famosas. Mas você pensa que Clementina aprendeu somente estes ritmos? Não mesmo! Sua avó, conhecida como Tia Mina, que veio da África, lhe apresentou lindos ritmos africanos.

Clementina passou toda sua adolescência no bairro Oswaldo Cruz, no subúrbio do Rio de Janeiro. Era um bairro único, pois lá aconteciam rodas de samba, blocos de carnaval para as crianças e coral para participarem. E Clementina participava de tudo isso!



Quando Clementina tinha 14 anos, seu Paulo faleceu. Foi muito triste, mas Clementina não se abateu. Trabalhou muito como doméstica, mas sempre freqüentava as rodas de samba, principalmente as da Dona Maria Nenê, em Oswaldo Cruz, pois eram a sua paixão. Freqüentou a Escola de Samba da Portela e pertenceu à diretoria da Unidos do Riachuelo.

O ano de 1923 foi especial para Clementina. Ela casou-se com o gaúcho Olavo dos Santos. Deste casamento, nasceu sua primeira filha Laís. Em 1940, Clementina casou-se novamente com Albino Correia da Silva, muito conhecido no Morro da Mangueira como Pé Grande, e tornou-se mangueirense de coração. Foi no Morro da Mangueira que nasceu sua segunda filha, que se chama Olga. Foram momentos de muita felicidade e descobertas.

Em 1963, o poeta, compositor e produtor musical Hermínio Belo de Carvalho descobriu a bela cantoria de Clementina de Jesus. Um ano depois, os dois se reencontraram e resolveram fazer um concerto de samba. Estavam presentes no palco o violonista clássico Turíbio Santos e os sambistas César Faria, Elton Medeiros e Paulinho da Viola. Foi uma festa de samba das melhores!

Em 1965, aos 64 anos, Clementina de Jesus participou do musical Rosa de Ouro. O show foi apresentado no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia, e fez um grande sucesso! No ano seguinte, Clementina foi para Senegal, na África, representar o Brasil no Festival de Arte Negra. Estavam ao seu lado Elton Medeiros, Paulinho da Viola e a famosa sambista Elisete Cardoso.



Suas participações com seus colegas foram tão maravilhosas que em 1970 ela gravou seu primeiro disco solo, chamado “*Clementina, cadê você?*”. Em 1973,



mesmo tendo-se passado apenas cinco meses desde que sofrera uma trombose, Clementina grava seu segundo disco individual, “*Clementina de Jesus – marinheiro só*”.

Você pensa que Clementina parou por aqui? Em 1986, ela representou o Brasil em dois festivais internacionais. Mas, no dia 19 de setembro de 1987, Clementina de Jesus deixaria seus amigos e sua família com muita saudade. Ela morreu aos 85 anos, no Rio de Janeiro.



### Discografia:

*Clementina*  
Data: 1979  
Gravadora: EMI

*Marinheiro Só*  
Data: 1973  
Gravadora: EMI

*Gente da Antiga - Pixinguinha, Clementina de Jesus e João da Bahiana*  
Data: 1968  
Gravadora: Odeon

*Clementina de Jesus*  
(Convidado: Carlos Cachça)  
Data: 1976  
Gravadora: Odeon

*Clementina, Cadê Você?*  
Data: 1970  
Gravadora: Museu da Imagem e do Som

*Fala Mangueira*  
Data: 1968  
Gravadora: Odeon

*Rosa de Ouro*  
Data: 1965  
Gravadora: Odeon

*Mudando de Conversa*  
Data: 1968  
Gravadora: Imperial

*Rosa de Ouro vol. 2*  
Data: 1967  
Gravadora: Odeon

*O Canto dos Escravos*  
Data: 1982  
Gravadora: Estúdio Eldorado



Capa do disco “*Gente da Antiga*”, 1968, gravadora Odeon.





# *Cruz e Souza*



**Nome do Personagem:** CRUZ E SOUZA

**Nome completo:** João da Cruz e Souza

**Filiação:** Pais escravos alforriados pelo Marechal Guilherme Xavier de Souza (que o criou)

**Nascimento:** Desterro (atual Florianópolis), Província de Santa Catarina (atual Estado de Santa Catarina), 24 de novembro de 1862

**Falecimento:** Sítio, Minas Gerais, 19 de março de 1898



Brincar com as palavras é muito divertido! Um poeta brinca com as palavras e deixa as pessoas felizes. Você já parou para pensar sobre isso?

Há muito tempo atrás, mais precisamente no dia 24 de Novembro de 1862, nasceu uma pessoa especial. Seu nome é João da Cruz e Souza. Sua família era muito simples e ele recebeu a ajuda de um casal de uma outra família, Dona Clarinda e o Marechal Guilherme. Este casal ajudou na educação do João da Cruz e Souza,

colocando-o para estudar escolas maravilhosas! Em 1869, Cruz e Sousa começa a frequentar a escola pública e lá tem a oportunidade de recitar poesias que ele mesmo escreveu, nos salões, nos concertos e nos teatrinhos.

Em 1871, Cruz e Souza é matriculado no Ateneu Provincial Catarinense. Seus professores percebem que Cruz Souza tem um jeito especial para escrever. No Ateneu, ele também aprende a falar outros idiomas.

Durante sua vida, Cruz e Sousa sofreu preconceito. Você sabe o que significa preconceito? É quando se forma uma opinião sem pensar antes. Mas nosso poeta não desistiu! Em 1888, junto com seus amigos Virgílio Várzea e Santos Lostada, fundam um jornal sobre literatura chamado Colombo. Era um jornal importante, pois mostrava para as pessoas como a literatura poderia ser divertida e interessante! No ano seguinte, Cruz e Souza começa a escre-

ver para o Jornal Tribuna Popular. Na época, as pessoas estavam brigando para saber se na literatura os textos poderiam falar da realidade ou não. Algumas pessoas tinham medo que Cruz e Souza contasse para todo mundo sobre o preconceito que as pessoas negras estavam sofrendo. Seu desejo era que todas as pessoas fossem felizes e não impedidas de fazer o que desejassem por causa de sua cor. Era injusto e não estava certo. Cruz e Souza colaborou com muitos jornais e falou para muitas pessoas sobre seus sonhos e a importância de nos respeitarmos.

Em 09 de novembro de 1893, Cruz e Souza casou-se com Gavita. Agora ele não estava mais sozinho: sua companheira o incentivava a escrever poemas! Juntos tiveram quatro filhos.

Cruz e Souza morreu em 19 de março de 1898, deixando muitos poemas e seu exemplo.

*“Mas embora meus senhores*

*Se festeja a liberdade*

*A gentil fraternidade*

*Não raiou de todo não...”*



### **Acrobata da Dor**

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
Como um palhaço, que desengonçado,  
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
De uma ironia e de uma dor violenta.*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
Agita os guizos, e convulsionados  
Salta, gavroche, salta clown, varado  
Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! Retesa os músculos, retesa  
Nessas macabras piruetas d' aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente,  
Afogado em teu sangue estuoso e quente,  
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

**Cruz e Souza**





João Cândido



**Nome do Personagem:** JOÃO CÂNDIDO

**Nome completo:** João Cândido Felisberto

**Filiação:** João Cândido Velho e Ignácia Cândido Velho

**Nascimento:** Encruzilhada do Sul - RS, 17 de outubro de 1880

**Falecimento:** Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1969



Você sabia que nos estamos cercados de água? Aliás, ela é um de nossos bens mais preciosos! O Brasil é cercado pelo oceano Atlântico, e a Marinha é responsável por proteger a costa brasileira.

Hoje vamos conhecer a história de João Cândido, o Almirante Negro. Ele nasceu no dia 17 de outubro de 1880. Seus pais e seus sete irmãos viveram muito tempo na fazenda de João Felipe Correa, mesmo depois da abolição da escravatura. Naquela época, os rapazes não iam para a Marinha porque queriam, as vezes eram obrigados. Uma vez, quando João Cândido tinha lá pelos seus 10 anos, brigou com o filho do dono da fazenda. Como punição,

João Felipe Correa ofereceu João Cândido para a Marinha. Por um tempo, ele viveu com a família do Almirante Alexandrino de Alencar. Aos 13 anos, tornou-se aprendiz de marinheiro e fez sua primeira viagem. Depois dela, João Cândido viajaria por muitos outros lugares! Antes dos 20 anos foi ser professor em várias escolas que preparavam os rapazes para a vida no mar.

O então marinheiro João Cândido acompanhou muitos momentos importantes da nossa história. Em 1904, quando estava no Acre, acabou pegando tuberculose e presenciando, no hospital da Marinha, a revolta de Plácido de Castro, quando os bolivianos queriam invadir o Brasil. Quando melhorou, viajou para a Inglaterra como Marinheiro de Primeira Classe, para acompanhar a construção do encouraçado Minas Gerais, além de três cruzadores, seis caça-torpedeiros, seis torpedeiros, seis torpedeiros menores, três submarinos e um navio carvoeiro. Tudo isso fazia parte do

plano de modernizar a frota brasileira. João Cândido e outros marinheiros tiveram que estudar bastante para aprender a utilizar os navios e aparelhos que chegariam em breve ao Brasil.

No entanto, o que mais lhe chamou a atenção na Inglaterra foi a organização dos ingleses e a forma respeitosa como eram tratados. Ele percebeu que no Brasil os marinheiros eram tratados muito mal, tendo que trabalhar sem parar e sofrer com castigos físicos. Na Inglaterra, viu que era possível trabalhar com dignidade e respeito. Assim, quando voltou para o Brasil, João Cândido trouxe muitas idéias e esperanças para melhorar a vida dos marinheiros.

Em 1908, o Minas Gerais foi lançado ao mar, indo primeiro aos Estados Unidos e depois ao Brasil. Aqui João Cândido pôde mostrar ao então Presidente da República, Nilo Peçanha, e ao Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, o tão esperado navio. Depois da visita, o Presidente Nilo Peçanha marcou uma audiência com João Cândido no Palácio do Governo. Nesta audiência, João Cândido entregou ao Presidente um belo quadro e fez alguns pedidos. Sabe quais foram eles? Que os marinheiros não apanhassem mais como castigo e suas vidas fossem melhores dentro da Marinha.

No entanto, em 1910 o Marechal Hermes da Fonseca assumiu a Presidência do Brasil e o clima por aqui ficou muito confuso. Os marinheiros sabiam que se não estivessem unidos, os pedidos que foram feitos por João Cândido não seriam atendidos. Eles formaram um comando geral e não esconderam de ninguém que se reuniam para conversar sobre melhores condições para todos os marinheiros brasileiros.

Infelizmente, as promessas de mudança acabaram sendo esquecidas e os castigos continuaram. Muitos marinheiros estavam tristes por serem desrespeitados. Afinal, ninguém gosta de ficar de castigo, ainda mais por não ter feito nada de errado!

Foi então que no dia 22 de novembro de 1910, João Cândido organizou junto com seus colegas uma forma de chamar a atenção dos líderes da Marinha e do Brasil e protestar contra os maus tratos que estavam sofrendo. Ele tomou o navio Minas Gerais, disparou um tiro de canhão para avisar aos outros marinheiros e mandou um recado para o então Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca. No recado, João Cândido dizia que queria o fim da chibata nos castigos e exigia melhores condições de vida aos marinheiros. Se ninguém prestasse atenção no seu pedido, eles bombardeariam a cidade do Rio de Janeiro, o que, na verdade, não acon-



teceu. Depois desse recado, os jornais contaram para a população sua versão da história e assustaram a todos. Muitos fugiram com suas famílias para outros lugares. O Marechal Hermes da Fonseca ficou muito bravo e ameaçou afundar todos os navios se eles não parassem de intimidar o Rio de Janeiro.



*João Cândido lendo o decreto de anistia.*

A questão é que ninguém queria conversar de verdade, até que um Senador chamado Rui Barbosa fez um documento de anistia que perdoava estes marinheiros pelas ameaças que fizeram à cidade. João Cândido conversa então com seus colegas e eles devolvem os navios como prometido.

O problema foi que o governo não cumpriu o que havia prometido e prendeu todos os marinheiros. Na prisão, eles foram muito maltratados. A tristeza tomou conta de todos os marinheiros que lutaram por uma vida melhor para fazer o que gostavam: Cuidar e viver no mar!

O Almirante Negro foi julgado e perdoado na Justiça, mas sua vida depois do julgamento não foi fácil. João Cândido estava doente e sem dinheiro nenhum para se sustentar. Começou a trabalhar como pescador e vendedor de peixe no cais e no mercado. Apesar de seu sofrimento, sua luta ajudou muitos marinheiros. Hoje ninguém mais apanha ou come mal na Marinha. Pena que algumas pessoas queiram que o Almirante Negro seja esquecido. Nossa tarefa é lembrar de sua luta e contar para todos a sua história.

O Almirante Negro nos deixou no dia 06 de dezembro de 1969, nos presenteando com um grande exemplo de luta e perseverança!



*Lélia Gonzáles*



**Nome do Personagem:** LÉLIA GONZÁLES

**Nome completo:** Lélia de Almeida Gonzáles

**Filiação:** Orcina Serafim d'Almeida e Accacio Serafim d'Almeida

**Nascimento:** Belo Horizonte - MG, 01 de fevereiro de 1935

**Falecimento:** Rio de Janeiro - RJ, 10 de julho de 1994



Viver em um mundo onde as pessoas não sejam julgadas pela sua cor ou modo de pensar é um sonho que o ser humano vem perseguindo há muito tempo.

A nossa história fala de uma jovem que tinha tudo para desistir, mas que lutou por um mundo onde as pesso-

as não fossem julgadas pela cor. Seu nome era Lélia de Almeida Gonzáles. Lélia nasceu em Belo Horizonte no dia 01 de Fevereiro de 1935. Sua cor era linda! Uma bela mistura de seu pai negro e de sua mãe índia e que nossas diferenças ajudam a compor a beleza do nosso Brasil. Algumas pessoas desinformadas não respeitaram a bela cor de Lélia, o que no começo a deixou triste. Mas só no começo, pois Lélia sabia que se ficasse caladinha, essas pessoas desinformadas e preconceituosas não aprenderiam a respeitar ninguém, não importava sua cor.

Lélia e toda sua família mudaram para o Rio de Janeiro, pois seu irmão jogava futebol pelo Flamengo. Lélia também gostava muito de futebol e de samba. Imagine a felicidade de Lélia vendo seu irmão jogar futebol pelo time que amava? Talvez você não goste do mesmo time de Lélia, mas com certeza vai aprender a respeitar os gostos e opções dos outros.

Lélia precisava trabalhar, mas só conseguiu emprego de babá. Sabe o que Lélia fez? Estudou, estudou e estudou

muito. Ela não desistiu. E provou para as pessoas desinformadas e preconceituosas que poderia sim, ter um bom emprego. Lélia era uma estudante muito aplicada de história e filosofia e escreveu muitos livros e artigos. Era uma ótima pesquisadora!

Em 1974, Lélia começou a participar dos movimentos que lutavam contra o preconceito a mulheres e homens negros. Foi fundadora do Movimento Negro Unificado (MNU) e participou com muito orgulho do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN) e do Coletivo de Mulheres Negras N'Zinga. Lélia não parou! Participou também da política de nosso país. Foi filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT e ao Partido Democrático Trabalhista – PDT, e chegou a disputar eleições. Lélia tentava sempre harmonizar suas pesquisas com a luta contra o racismo e a discriminação, escrevendo textos sobre a condição da mulher e do negro.

Lélia tinha orgulho de ser negra. Suas roupas eram bem coloridas e alegres, como as roupas das mulheres africanas. Em seus estudos, ela estava sempre buscando entender como viviam as pessoas negras no mundo, pois só assim acreditava que seria possível combater o racismo e mostrar para as pessoas que não podemos nos separar por causa da cor da pele ou por ser homem ou mulher. Devemos, sim, nos unir e lutar por um mundo mais justo e melhor.

Lélia nos deixou no dia 10 de julho de 1994, mas seu exemplo fica, para nos lembrar que é possível construir novas relações entre os seres humanos.



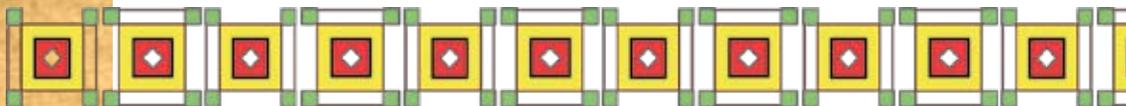
*Ilustração de roupas coloridas*







*Luiz Gama*



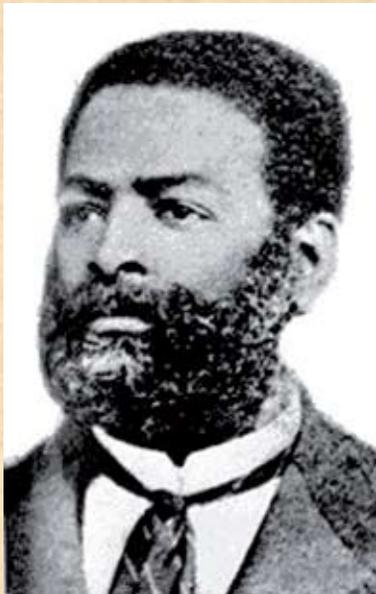
**Nome do Personagem:** LUÍZ GAMA

**Nome completo:** Luíz Gonzaga Pinto da Gama

**Filiação:** Luísa Maheu (ou Mahin) [Africana] e um fidalgo português [cuja identidade jamais permitiu revelar]

**Nascimento:** Salvador - BA, em 21 de julho de 1830

**Falecimento:** São Paulo - SP, em 24 de agosto de 1882



Há certo tempo atrás, homens, mulheres e crianças negras foram arrancados de seus países, no continente Africano, e trazidos contra a vontade deles para o Brasil. Ao chegarem aqui foram obrigados a trabalhar em fazendas sem receber nenhum dinheiro para isso. Mas não pense que os homens, mulheres e crianças negras ficaram vendo tudo isso acontecer e não fizeram nada. Pelo contrário, eles lutaram com todas as forças que tinham para serem tratados com respeito e dignidade.

Na história de hoje, vamos conhecer um homem que lutou contra a escravidão e o preconceito no Brasil. Seu nome é Luíz Gama. O dia 21 de julho de 1830 foi um dia especial para dona Luísa, para a cidade de Salvador e para o seu pai português, cujo nome não foi contado para ninguém. Sua mãe, dona Luísa, fazia doces maravilhosos, ela era uma quitandeira. Toda Salvador conhecia seus doces gostosos e a sua luta contra a escravidão. Por não aceitá-la, foi presa muitas vezes. Um dia, dona Luísa foi acusada de participar da Sabinada, uma revolução contra o império. O desejo deles era separar a cidade de

Salvador dos demais estados do Brasil. Por causa disso, o imperador ficou bravo e brigou com muita gente. Dizem que mandaram dona Luísa para o Rio de Janeiro e que Luís Gama, então com 10 anos de idade, foi vendido como escravo para um comerciante paulista que morava no Rio de Janeiro.

Luís foi criado como escravo doméstico. Aprendeu a lavar, passar. Em 1847, quando tinha 17 anos, ele conheceu um jovem chamado Antônio Rodrigues de Araújo, que o ensinou a ler e escrever. Imagine a sua alegria! Agora ninguém poderia enganá-lo, pois tinha aprendido a ler e a escrever! Foi aí que ele percebeu que pela lei não poderia ser mais escravo. Assim, juntou documentos e provou que já tinha nascido um homem livre!

Seus amigos o ajudaram muito! Em 1848, ele conhece o delegado Furtado, que o ajuda nos estudos como advogado. Os livros nos quais Luís Gama estudava era trazidos pelo delegado Furtado! Que amigo legal, não é?

O ano de 1850 também foi especial. Luís Gama casou com Claudina Sampaio e no ano seguinte nasce seu primeiro filho, Benedito Graco Pinto da Gama. Oito anos depois, outro momento especial: Luís Gama escreveu seu único livro, "*Primeiras trovas burlescas de Getulino*", graças a muitos amigos que o protegeram e fizeram com que um ex-escravo pudesse expressar publicamente o que sentia em relação à escravidão. Luís Gama teve o prazer de trabalhar como redator e colaborador em muitos jornais.

Você acha que Luís havia esquecido de seus amigos? Não mesmo. Por conhecer as leis, ele ajudava outros escravos a se tornarem pessoas livres. Com sua habilidade com as leis, mais de mil escravos conseguiram a liberdade. Uma vez, Luís Gama perdeu um importante emprego por defender um escravo chamado Jacinto, que havia chegado ao Brasil quando a escravidão já havia acabado formalmente no país.



Luís Gama nos deixou com 52 anos, no dia 24 de agosto de 1882, nos mostrando que, com perseverança, podemos alcançar nossos sonhos!

## SABINADA

*Movimento autonomista ocorrido na Bahia entre 1837 e 1838, durante o período da Regência. Setores políticos da província ligados aos liberais radicais e à Maçonaria defendem os ideais federativos contra o centralismo monárquico. Aproveitando a reação popular contra o recrutamento militar imposto pelo Governo Regencial para combater a Revolta dos Farrapos, iniciam a luta em favor da separação temporária da Bahia do resto do império.*

*Liderada pelo médico Francisco Sabino da Rocha Vieira, a rebelião começa em Salvador, em 7 de novembro de 1837. Apesar de pretender estender-se a toda a província, a revolta acaba restringindo-se à capital e a algumas localidades próximas. Também não obtém o apoio esperado entre as camadas populares e entre os influentes senhores de engenho. Mesmo assim, os "sabinos" denunciam a ilegitimidade do regime da Regência e proclamam a República, prevista para durar até a maioridade legal do imperador. Conseguem tomar vários quartéis na capital baiana, mas são cercados por terra e por mar pelas tropas legalistas e derrotados em março de 1838. Muitos morrem nos combates. Três líderes são executados e outros três deportados. Sabino Vieira é confinado na província de Mato Grosso.*



# Mãe Menininha



**Nome do Personagem:** MÃE MENININHA  
**Nome completo:** Maria Escolástica da Conceição Nazaré  
**Filiação:** Maria dos Prazeres Nazaré  
**Nascimento:** Salvador, 10 de fevereiro de 1894  
**Falecimento:** Salvador, 13 de agosto de 1986



Maria Escolástica da Conceição Nazaré, Mãe Menininha, nasceu em Salvador no dia 10 de fevereiro de 1894. Era bisneta da ialorixá africana Maria Júlia da Conceição Nazaré, fundadora do terreiro **Alto do Gantois** (Ilê Iáomi Axé la Massê = Casa da Mãe das Águas). O nome Gantois veio da família francesa com a qual a família de Maria Júlia morou desde a década de 1870.

A sucessão no terreiro era por dinastia e herança genética. Depois da morte da ialorixá Maria Júlia, sua filha, Pulquéria da Conceição Nazaré, tia de Menininha, assumiu os trabalhos da casa. Depois dela, a sucessora natural seria a mãe de Menininha, Maria dos Prazeres Nazaré, mas ela morreu antes de assumir. Assim, o terreiro ficou sob os

cuidados de Maria da Glória Nazaré, mas ela só pôde dirigir o Gantois por dois anos. Diante de tantas perdas importantes, Menininha se afastou um pouco dos trabalhos, freqüentando o Gantois apenas durante poucas cerimônias.

Em fevereiro de 1922, quando tinha apenas 28 anos de idade, Menininha participou de uma cerimônia na qual celebrava-se um ritual em memória de Pulquéria, sua madrinha. Nesta ocasião, foi designada, pelos orixás, para ocupar a direção do terreiro.

Como ialorixá, teve de exercer, apesar da pouca idade, o papel duplo de sacerdotisa do templo e orientadora da comunidade. Viveu tempos sombrios, nos quais o Candomblé foi perseguido duramente. Preservou com firmeza o culto aos orixás nagôs, sendo reconhecida por seu carisma e sabedoria, delicadeza e doçura. Tornou-

### IALORIXÁ

*Denominação que no Brasil se dá à sacerdotisa-chefe de uma comunidade-terreiro. O mesmo que mãe-de-santo. Do ioruba iyálorisa.*

### IORUMBÁ

*É a língua dos lorubás ou lorubas, de origem iorubana.*

se uma das mais famosas ialorixás do Candomblé, mas não antes de enfrentar perseguição, prisão e violência por parte da polícia e das autoridades, inclusive judiciais, que estavam determinadas a até mesmo eliminar a religião.

Menininha é reconhecida também por defender a preservação histórica dos locais onde se localizavam os primeiros terreiros em Salvador, como os do Engenho Velho e de Casa Branca. Assim, entre resistência e conciliação, Mãe Menininha do Gantois foi uma das maiores responsáveis pela aceitação e dignificação do Candomblé no Brasil.

Lembrada também por seu prestígio junto à Igreja Católica e por apoiar, como madrinha, inúmeros grupos sociais (por exemplo, os *Filhos de Gandhi*), Mãe Menininha tornou-se referência da religiosidade afro-brasileira, sendo homenageada por muitas personalidades, poetas e artistas de toda sorte, além de ser fonte de inspiração para uma infinidade de pesquisadores(as) até os dias de hoje.

## IORUMBÁS

*Povo da África ocidental, que constituem um dos três maiores grupos étnicos da República da Nigéria.*

## NAGÔ

*No Brasil, é como se tornaram conhecidos africanos advindos da Iorubalândia. Designaria, segundo R. C. Abrahams, os Iorubas de Ipô Kiyá, localizada na província de Abeokutá, entre os quais viveriam, também, alguns representantes do povo popo, do antigo Daomé.*

## ORIXÁ

*Na tradição iorubana, cada uma das entidades sobrenaturais, forças da natureza emanadas de Olorum ou Olofin, que guiam a consciência dos seres vivos e protegem as atividades de manutenção da comunidade. No Brasil, as religiões que cultuam os orixás tem influência principalmente dos jeje-iorubanos. Essas religiões tem nomes diferentes dependendo da região: candomblé, xangô, batuque, tambor de mina etc.*



### Oração à Mãe Menininha

“Ai minha mãe  
Minha Mãe Menininha  
Ai minha mãe  
Menininha do Gantois  
A estrela mais linda, hein? Tá no Gantois  
O sol mais brilhante, hein? Tá no Gantois  
A beleza do mundo, hein? Tá no Gantois  
E a mão da doçura, hein? Tá no Gantois  
O consolo da gente, hein? Tá no Gantois  
A Oxum mais bonita, hein? Tá no Gantois  
Olorum quem mandou  
Essa filha de Oxum  
Tomar conta da gente  
E de tudo que há  
Olorum quem mandou ô ô  
Ora iê iê ô...  
Ora iê iê ô...  
Ora iê iê ô...”

Música de Dorival Caymmi



# Mãe Senhora



**Nome do Personagem:** MÃE SENHORA

**Nome completo:** Maria Bibiana do Espírito Santo

**Filiação:** Claudiana da Silva e Felix do Espírito Santo

**Nascimento:** Freguesia da Sé, Salvador, 31 de março de 1900

**Falecimento:** Salvador, 22 de janeiro de 1967



Maria Bibiana, a mãe Senhora, nasceu no dia 31 de março de 1900 em Salvador. Infelizmente não sabemos muitos detalhes de sua infância, mas alguns escritores acham que ela foi iniciada no Candomblé, entre os 07 e 09 anos de idade por mãe Aninha. Mãe Aninha era filha-de-santo de Marcelina Obatosi, bisavó de Mãe Senhora.

Mãe Aninha é a fundadora do Axé Opô Afonjá, localizado em São Gonçalo do Retiro, Salvador. O Opô Afonjá é uma grande referência do Candomblé no Brasil e no mundo. Em 1939, com a morte de Mãe Aninha, Mãe Senhora foi escolhida

como sua sucessora nos encargos desse terreiro, com o título de *Iyalaxé Opô Afonjá* (mãe do Axé Opô Afonjá). Mãe Aninha era uma líder respeitada e conhecida por sua sabedoria e pelo zelo do culto. Amiga de intelectuais, pesquisadores e ativistas políticos, tinha a admiração de personalidades tão importantes quanto Roger Bastide ou Jorge Amado. Mãe Senhora estava predestinada a esse encargo, sua dedicação era especial. Ela amava o que fazia e tinha no cuidado com a tradição e com as pessoas uma de suas grande características.

### ALAGBA

*Sacerdote responsável pelo culto de egum; o chefe.*

### AXÉ (ÀSE)

*Poder de realização através de força sobrenatural; significa também "assim seja", e é usado, ainda, para designar o terreiro, a roça (ex.: Axé do Opô Afonjá)*

### AIÊ (AIYÊ)

*Mundo dos vivos, a terra, o aqui.*

### EGUM (ÉGUN OU EGÚNGÚN)

*Ancestral; espírito dos mortos.*

### IALOXIRÁ

*Denominação que no Brasil se dá à sacerdotisa-chefe de uma comunidade-terreiro. O mesmo que mãe-de-santo. Do ioruba iyálorisa.*

Não é também sem razão que, em agosto de 1952, o rei dos lorubás, *Alafin de Oyo*, da Nigéria, enviou-lhe o título honorífico de *Iya Nassô*, que é destinado, em Oyo, à sacerdotisa encarregada do culto de Xangô. Sim, pois mãe Senhora foi sempre fiel ao culto de Xangô e não deixou jamais de dar seguimento às celebrações e festas tradicionais estabelecidas por Mãe Aninha.

Mãe Senhora foi importante também para outros terreiros e para outros cultos. Ela teve contato com a comunidade do culto dos eguns de Ponta de Areia e exerceu naquela comunidade grande liderança. Recebeu, no culto dos *eguns*, o título de *Iya Egbé*, o mais elevado dado a uma mulher. Seu vínculo com o Ilê Agboulá jamais cessou; Mãe Senhora permaneceu como fonte de assistência espiritual e de lá recebeu muitos filhos e filhas “adotivos”, que fizeram sua iniciação no Opô Afonjá.

Mãe Senhora tem um papel importante no que pode ser considerado a religião das relações religiosas entre a África e a Bahia. Ela manteve um intercâmbio permanente de presentes e mensagens com reis e personalidades na África. Não foi também sem merecimento que, em 1966, recebeu do Governo de Senegal a comenda do “Cavaleiro da Ordem do Mérito” pelos “relevantes serviços prestados na preservação da cultura africana no Novo Mundo”.

Em 1965, ela já havia recebido o título de “Mãe Preta do Brasil”, tendo sido aclamada por comunidades religiosas afro-brasileiras que lotaram o Maracanã, no Rio de Janeiro, junto com uma infinidade de jornalistas e poetas.

Continuando a tradição de Mãe Aninha, Mãe Senhora recebeu durante anos no Opô Afonjá personalidades de todo o país e do exterior, mantendo a ligação do terreiro com pesquisadores, escritores e artistas, colocando-os em contato com a cultura popular de raízes africanas. Alguns exemplos de peso são Zélia Gattai, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Muniz Sodré e Pierre Verger.

### IA NASSÔ (ÌYÁ NÀSÓ)

*Sacerdotisa do culto de Xangô, no palácio de Oiô (Nigéria).*

### IAÔ (IYÁWÓ)

*Filha-de-santo recém iniciada ou que não cumpriu ainda as obrigações de três anos de iniciação.*

### IBÓ (IGBÓ)

*Adoração; casa onde se veneram os mortos em terreiro de orixá – Ilê Ibó.*

### ILÊ (ILÉ)

*Casa.*

### IORUBÁ

*É a língua dos lorubás ou lorubas, de origem iorubana.*

### IORUBÁS

*Povo da África ocidental, que constitui um dos três maiores grupos étnicos da República da Nigéria.*

### IYÁ AGBA (IYÁ ÁGBA)

*“Mãe superior”, a mais velha, a sábia.*



Mãe Senhora morreu no dia 22 de janeiro de 1967. Morreu de repente, como costuma acontecer com todos os membros de sua família. Deixou saudades e um grande exemplo a ser seguido.

### IYÁ EGBÉ

*Líder feminino de uma associação de uma comunidade.*

### ORIXÁ

*Na tradição iorubana, cada uma das entidades sobrenaturais, forças da natureza emanadas de Olorum ou Olofin, que guiam a consciência dos seres vivos e protegem as atividades de manutenção da comunidade. No Brasil, as religiões que cultuam os orixás têm influência principalmente dos jeje-iorubanos. Essas religiões têm nomes diferentes dependendo da região: candomblé, xangô, batuque, tambor de mina etc.*

### NAGÔ

*No Brasil, é como se tornaram conhecidos africanos advindos da lorubalândia. Designaria, segundo R. C. Abrahams, os lorubas de Ipó Kiyà, localizados na província de Abeokutá, entre os quais viveriam, também, alguns representantes do povo popo, do antigo Daomé.*

### OGUM (ÒGÚN)

*Orixá da guerra e da caça, divindade do ferro.*

### OXUN MIWÁ (OU MUIWÁ)

*“Oxum trouxe o louvor”; uma designação de Oxum.*

### OIÊ (OYÈ)

*Título hierárquico, cargo.*

### OXUM (ÒSUN)

*Orixá das águas doces e dos metais nobres, rege a fertilidade e a prosperidade.*

### OJÉ (ÒJÈ)

*Sacerdote do culto dos eguns.*



*Milton Santos*



**Nome do Personagem:** MILTON SANTOS

**Nome completo:** Milton de Almeida Santos

**Filiação:** Adalgisa Umbelina de Almeida Santos e Francisco Irineu dos Santos

**Nascimento:** Brotas de Macaúbas, Chapada Diamantina - Bahia, em 03 de maio de 1926

**Falecimento:** São Paulo, SP, em 24 de junho de 2001



Você já observou a sua escola? Já percebeu quantas coisas bonitas há ao seu redor? Hoje vamos conhecer mais uma pessoa especial, que observava e pesquisava o mundo a sua volta e escreveu vários livros de Geografia. O nome desta pessoa é Milton Santos.

Milton Santos nasceu em Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina, Bahia, em 03 de maio de 1926. Ainda criança, aprendeu a falar francês com seus pais. Milton

gostava muito de estudar. Quando se tornou um jovem, formou-se em Direito, pela Universidade Federal da Bahia, mas o que ele amava mesmo era a Geografia. Ele continuou seus estudos e fez doutorado em Geografia pela Universidade de Estrasburgo, na França. Quando voltou para o Brasil, Milton foi ser professor na Universidade Federal da Bahia. Lá ele sonhou e tornou real a construção de um laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, que durante muito tempo ajudou diversas pessoas a entenderem a Geografia do estado da Bahia. Deste laboratório saíram grandes estudiosos da Geografia Brasileira.

Milton Santos fez muitas atividades em sua vida. Nessa época, escreveu vários livros sobre Geografia, tais como “O Povoamento da Bahia” (1948), “O futuro da Geografia” (1953) e “Zona do Cacau” (1955). Escreveu também para o jornal “A Tarde” e trabalhou no Governo Jânio Quadros, até que ocorreu, no Brasil, o Golpe Militar de 1964. E Milton Santos, assim como muitas outras pessoas, foi preso e teve que morar longe do nosso Brasil. Isso era muito triste, ter que deixar nossa terra e as pessoas que são amadas por nós.

Apesar de Milton Santos ter ficado um pouco triste, seus amigos na França o incentivaram a escrever e falar de suas idéias para as pessoas. Durante este tempo, Milton Santos lecionou na França, nos Estados Unidos, Canadá, Peru, Venezuela e Tanzânia. Ele estava preocupado com o bem estar das pessoas nos seus países, e dava sugestões de como poderiam viver melhor.

Em 1977, Milton Santos volta ao Brasil. Foi uma alegria imensa para todos que o amavam! Todo o mundo conhecia Milton Santos, o grande geógrafo! Ele começou a trabalhar novamente em 1979 como professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e, em 1984, na Universidade de São Paulo. Milton Santos contribuiu muito com os seus estudos para o nosso país.





# *Pixinguinha*



**Nome do Personagem:** PIXINGUINHA

**Nome completo:** Alfredo da Rocha Vianna (Filho ou Junior)

**Filiação:** Raimunda Maria da Conceição e Alfredo da Rocha Vianna

**Nascimento:** Rio de Janeiro, 23 de abril de 1897

**Falecimento:** Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 1973



A realidade é repleta de música. Faça um teste. Fique em silêncio e tente identificar cada som. Esses sons podem se transformar em música.

Na história de hoje, vamos conhecer um personagem que desde menino fazia música, sempre com muita alegria. Seu nome era Alfredo da Rocha Vianna Filho, mais conhecido como Pixinguinha. Nasceu no dia 23 de abril de 1897, trazendo muita felicidade a sua grande família. Pixinguinha e seus 13 irmãos cresceram

ouvindo boa música. Sua casa vivia cheia de amigos, chegava a ser conhecida como “Pensão Vianna”. Lá era também o ponto de encontro de músicos... até Villa Lobos os visitava!

A música foi muito importante para esta família. Lá todos cantavam ou tocavam algum instrumento... A casa de Pixinguinha era música! Isso não é maravilhoso? Eles poderiam inventar músicas e brincar com os sons dos instrumentos.

Pixinguinha foi um bom estudante. Na escola fez grandes amigos, mas um dia não quis mais estudar. Foi uma pena, porque mesmo para quem deseja ser músico, o estudo é importante. Pixinguinha queria mesmo era estudar só música, e assim o fez. Muitos anos depois de já atuar na profissão, Pixinguinha, mesmo com muita experiência como músico, ouviu o conselho de seus amigos e voltou a estudar teoria musical. Em 1933, recebeu seu diploma de músico!

Com a ajuda dos amigos de seus pais, Pixinguinha aprendeu a tocar cavaquinho, violão e flauta. Ele primeiro observava os amigos de seu pai tocando “chorinho”, e depois sozinho tocava os “chorinhos” que havia escutado. O instrumento que Pixinguinha queria mesmo tocar era a “requinta” (um instrumento se parece com uma clarinete), mas como era um instrumento muito caro, seu pai o ensinou a tocar flauta. Então, aos 12 anos ele compôs seu primeiro choro, chamado “Lata de leite”.

Pixinguinha tinha um amor tão grande pela música que cada dia mais ele crescia como músico, inovando nas canções que compunha. Assim, começou a chamar muito a atenção de outros músicos. Seu primeiro conjunto chamava “Pessoal do Bloco”. Com o passar do tempo, Pixinguinha começou a tocar em cassinos, bares e depois em cinemas. Pixinguinha gostava muito de improvisar em suas músicas, o que encantava as pessoas que o escutavam.

Em 1919, forma-se o conjunto “Oito Batutas”, composto por Pixinguinha (flauta), Donga (violão), China (violão e voz), Nelson Alves (cavaquinho), Raul Palmieri (violão), Luiz Pinto da Silva (bandola e reco-reco), Jacob Palmieri (pandeiro) e José Alves Lima (bandolim e ganzá), que depois foi substituído por João Pernambuco (violão). Eles tocavam choro, modinha, canções regionais, maxixes, batuques. O cinema ficou pequeno para tanto talento. Logo, o conjunto viajou pelo interior e capitais dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Bahia.

Terminada a turnê, começam a tocar no Cabaré Assírio, no subsolo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Assim, conheceram Arnaldo Guinle, que se tornou fã e incentivador do grupo. Arnaldo os levou para tocar em Paris em janeiro de 1922. A viagem que era para durar um mês, se estendeu por seis meses,

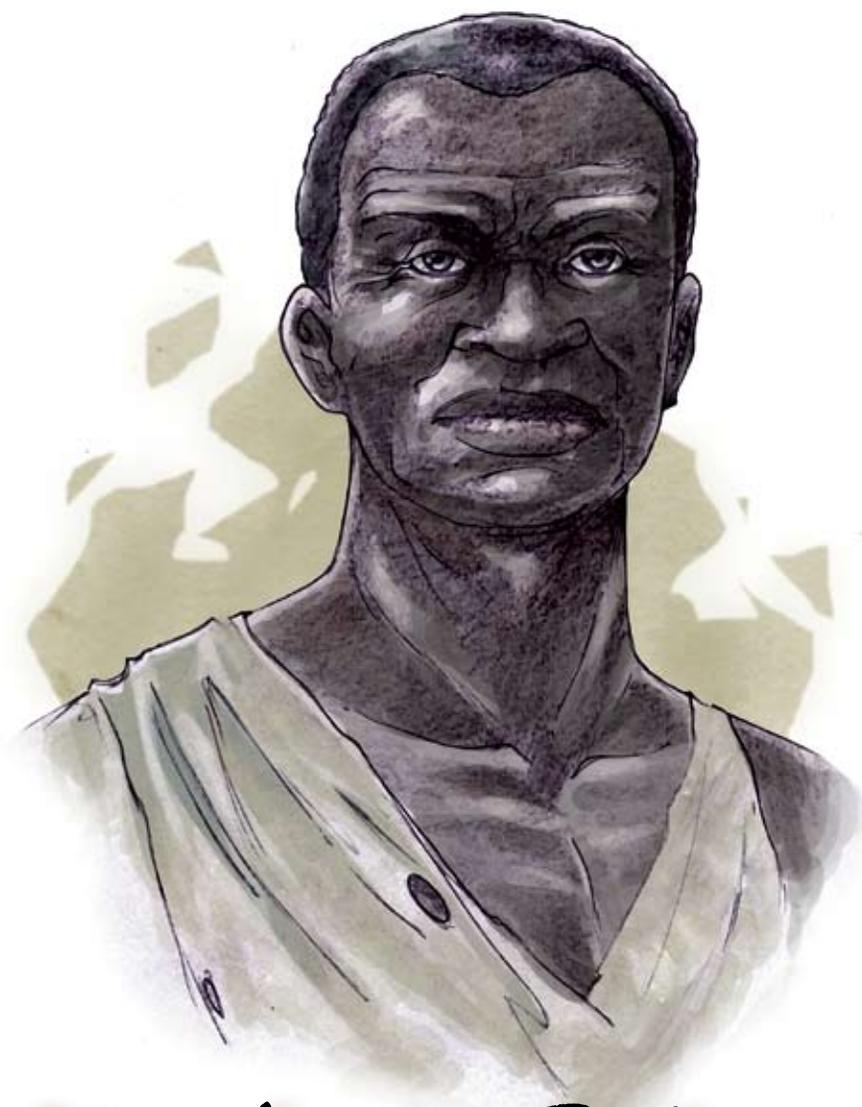


tamanho foi o sucesso. Paris não resistiu à bela música que o grupo “Les Batutas” tocava com alegria! Mas a saudade foi mais forte e logo estariam de volta ao Brasil. Com essa viagem, eles aprenderam novos estilos musicais e inseriram novos instrumentos na banda, enriquecendo ainda mais seu repertório.

Mas o grupo “Os Batutas” tinham também seus momentos de tristeza. Chegou um momento em que o grupo não se entendia e eles se dividiram. Pixinguinha foi para a Argentina com mais 03 amigos. Na Argentina fizeram sucesso, mas seu empresário fez algo desonesto, sumiu com o dinheiro das apresentações. Eles só conseguiram voltar porque na Argentina tem uma Embaixada do Brasil, que cuidou da volta deles ao nosso país. Mais tarde Pixinguinha, liderou outras bandas de muito sucesso.

Em 1927, casou-se com Albertina Pereira Nunes, atriz e cantora a quem chamava carinhosamente de Betí. O encontro aconteceu quando Pixinguinha era regente da peça “Tudo Preto”. Eles não podiam ter filhos, mas adotaram com alegria Alfredo da Rocha Vianna Neto. Pixinguinha foi o maior orquestrador que o Brasil já conheceu, além de ser pioneiro no cargo de orquestrador na rádio. Trabalhou na rádio Tupi e na Mayrink Veiga.

Com o passar dos anos Pixinguinha começou a ficar doente do coração. Sua esposa Betí adoeceu sem saber que ficaram internados no mesmo hospital. Pixinguinha nos deixou no dia 17 de fevereiro de 1973, aos 74 anos de idade. Seguimos com muita saudade de sua alegria e de suas músicas, que continuam sendo referência para todos os brasileiros!



# Zumbi dos Palmares



**Nome do Personagem:** ZUMBI DOS PALMARES

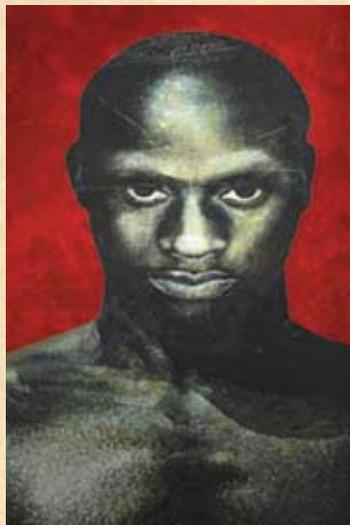
**Nome completo:** Zumbi dos Palmares

**Filiação:** Raimunda Maria da Conceição e Alfredo da Rocha Vianna

**Nascimento:** Quilombo dos Palmares, 1655

**Falecimento:** Serra dos Dois Irmãos, 20 de novembro de 1695

Você já teve um sonho do qual nunca desistiu? Na história de hoje vamos conhecer um homem que lutou pelo seu sonho e contra o preconceito e a escravidão no Brasil por toda sua vida! Seu nome é Zumbi dos Palmares. Não se sabe ao certo o dia em que Zumbi nasceu, mas sabemos que o ano de 1655 foi um ano especial. Afinal, nascia um guerreiro! Mas o pequeno guerreiro foi tirado recém-nascido de sua família, imaginem que tristeza! Sabe-se que entregaram Zumbi dos Palmares ainda bebê para o Padre Melo, que o educou e batizou com o nome de Francisco. Nosso guerreiro teve a oportunidade de estudar português, latim e religião. Mas a saudade de casa foi ainda maior, e, quando Zumbi completou 15 anos, ele fugiu de volta para o Quilombo Palmares onde nasceu.



Mas a história do Quilombo de Palmares é mais antiga do que o próprio Zumbi. Tudo começou quando um grupo de 40 escravos foge de um engenho no Sul de Pernambuco, em 1597. Os escravos caminharam muito, muito mesmo até que encontraram um excelente lugar. Com árvores bonitas e muitas palmeiras, deste lugar os escravos podiam ver tudo o que estava acontecendo ao seu redor. Logo depois da fuga dos escravos, os fazendeiros que pensavam que eram “donos” dos deles procuraram, procuraram, mas não conseguiram encontrar o lugar onde os escravos estavam escondidos. O Quilombo dos Palmares foi crescendo e recebendo vários escravos que fugiam da escravidão. Quem morava lá tinha uma vida diferente. Os moradores plantavam sua comida,

eram organizados e lutavam por sua terra e pela liberdade. As pessoas se respeitavam! O primeiro rei do Quilombo dos Palmares foi Ganga Zumba. Logo depois, Zumbi dos Palmares tornou-se o mais novo rei! O Quilombo precisava ser protegido e nosso Guerreiro pensou na melhor forma de deixar seus moradores em segurança! A organização do Quilombo do Palmares era tanta, que o rei de Portugal tentou interferir para o fim da organização defendida por Zumbi.

No dia 20 de novembro de 1695, capturaram Zumbi e o machucaram muito. Nosso guerreiro não agüentou e morreu.

Mas o dia 20 de novembro não é só tristeza, não! Afinal, Zumbi não gostaria disso. Então, para homenageá-lo, em 1978 foi instituído que a data de sua morte seria considerada o Dia da Consciência Negra. Assim, não vamos esquecer do Quilombo dos Palmares e nem de Zumbi, símbolos da resistência e experiência de uma sociedade onde as pessoas se respeitam e onde as diferenças são motivos para grandes amizades e aprendizagem!







*Personagem da sua  
Comunidade*

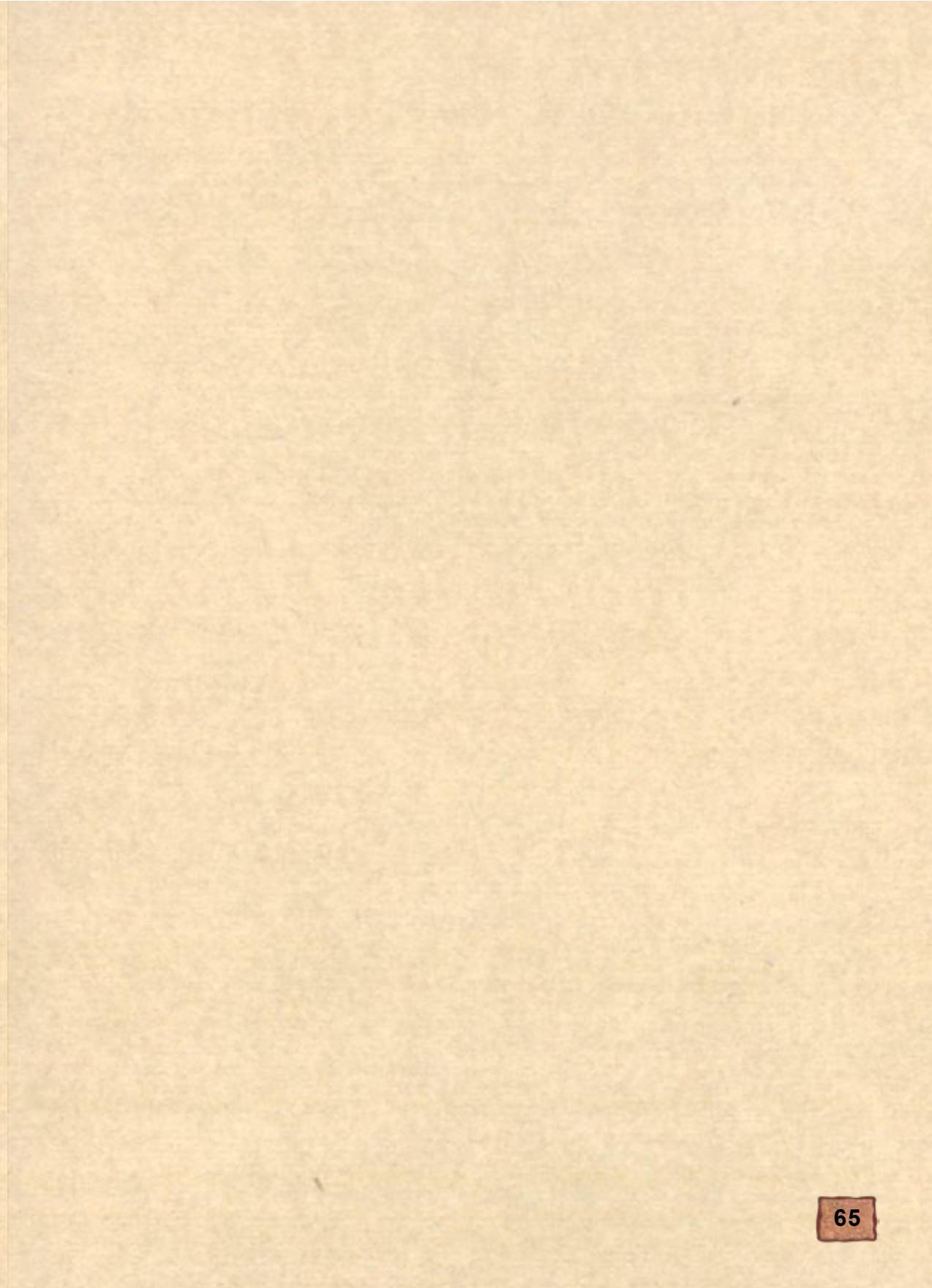
**Nome do Personagem:**

**Nome completo:**

**Filiação:**

**Nascimento:**

**Falecimento:**





66





*Personagem da sua  
Comunidade*

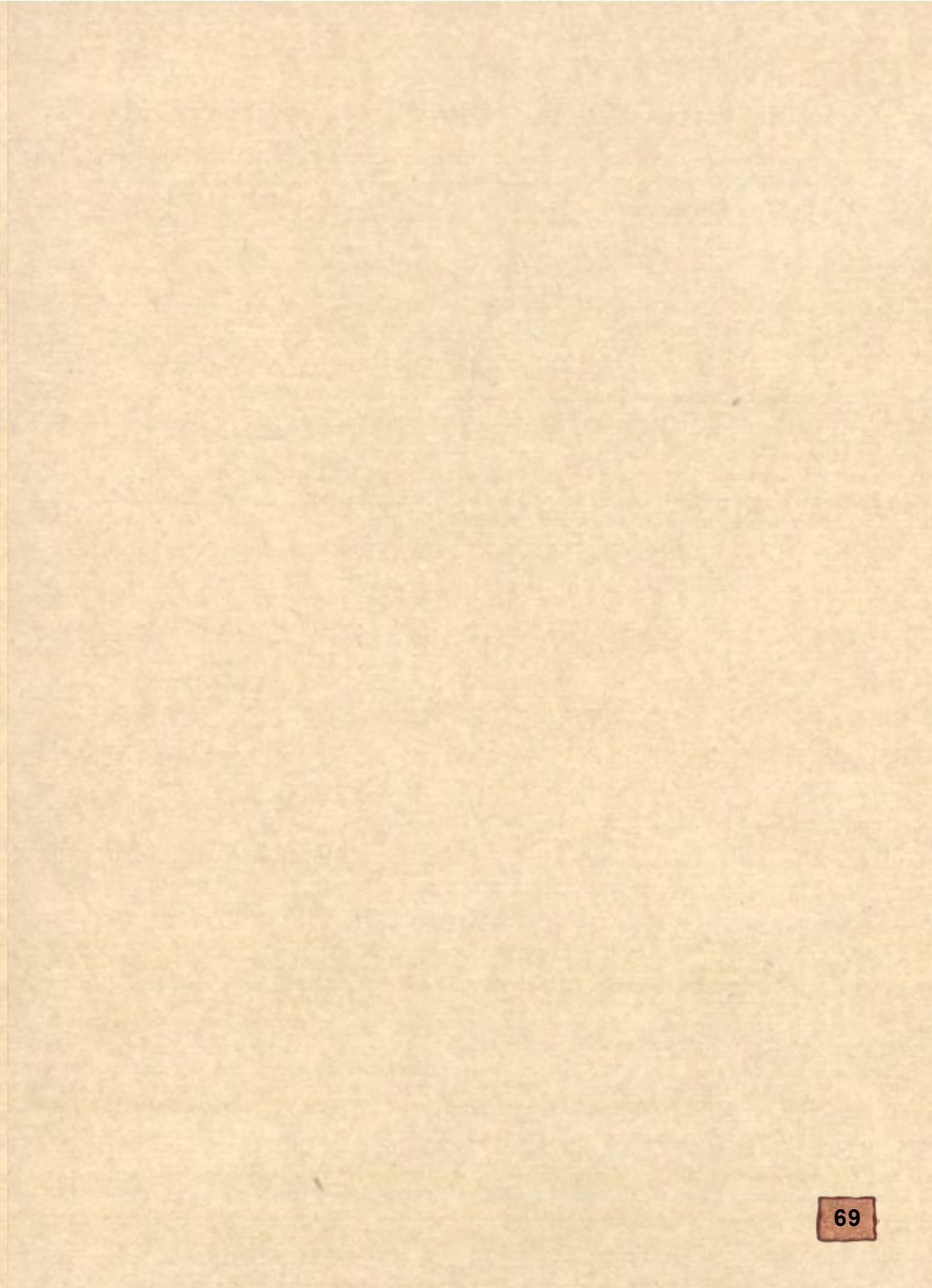
**Nome do Personagem:**

**Nome completo:**

**Filiação:**

**Nascimento:**

**Falecimento:**





70



# *Referências Bibliográficas*



AUTOBIOGRAFIA de Luiz Gama. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n.25, p.136-141, out. 1989.

BOSCOLI, Geysa. *A Pioneira Chiquinha Gonzaga*. Produção independente. 1971

BRAZ, Júlio Emílio. *Luiz Gama: de escravo a libertador*. São Paulo: FTD, 1991. (Cinco séculos de resistência).

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos/Editora Record. 1999.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; KRECHEVSKY, Mara. Atividades iniciais de aprendizagem. Ed. Artmed.

GOMES, Flávio. *Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul*. São Paulo: Contexto, 2005

GONZÁLES, Lélia. *Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira*. in Silva, Luiz Antonio et alii. *Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos*. Brasília, ANPOCS, 1983, p. 225. (Ciências Sociais Hoje, 2)

\_\_\_\_\_. *Festas populares no Brasil*. Rio de Janeiro: Índex, 1987.

LIMA, Vivaldo da Costa. O candomblé da Bahia na década de 1930. *Estud. av.*, São Paulo, v. 18, n. 52, 2004.

LIRA, Mariza. *Chiquinha Gonzaga, Grande compositora popular brasileira*. Rio de Janeiro: Livraria Jacinto Editora. 1939.

MNU Jornal. (19): 8-9, mai/jun/jul. 1991.

MARCONDES, Marcos Antônio (Org.). *Enciclopédia da música popular brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art Ed., 1998.

MIS – Museu da Imagem e do Som. *João Cândido, o Almirante Negro*. Rio de Janeiro, 1999

MORAES, Paulo Ricardo. *João Cândido*. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2ª ed, 2000.

MOREL, Edgar. *A Revolta da Chibata*. Rio de Janeiro, Edições Graal Ltda., 3a. edição, 1979.

MUGNAINI JR, Ayrton. *A Jovem Chiquinha Gonzaga*. São Paulo: Editora Nova Alexandria. 2005.

O Pasquim. (871): 8-10, 20/3 a 26/3/1986.

OLIVEIRA, Nelson Silva. *Vultos negros na história do Brasil*. Rio de Janeiro, CEAP, 1999

POMPÉIA, Raul. *Última Página na Vida de um Grande Homem*. A GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro: 03 de setembro de 1882.

*Quem foi Zumbi. Aventuras na História para viajar no tempo*. Edição 27. Novembro de 2005.

*Rebeldes Brasileiros – homens e mulheres que desafiaram o poder*. Fascículo 1. Coleção Caros amigos. s/d

Revista História Viva, Edição especial Temática nº 3. São Paulo: Duetto Editorial.

Revista Nova Escola (várias edições).

ROLAND, Maria Inês. *A Revolta da Chibata*. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

SANTOS, Joel Rufino. *Zumbi*. 2 Ed. São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, José Felix (dos) e NÓBREGA, Cida (org). *Mãe Senhora: saudade e memória*. SALVADOR: Currupio, 2000.

SINGER, Naomi; MILLER, Matthew; LEAL, Marta Malvezzi (Trad.) *Atividades Educa-  
cionais I*. São Paulo: Madras Editora, 2002. 193p.

\_\_\_\_\_. *Atividades Educacionais II*. São Paulo: Madras Editora, 2002.  
193p.

SIVIERO, Tânia Mara. *Herói Por Nós: Adhemar Ferreira da Silva, o Ouro Negro Brasil-  
eiro*. São Paulo: Editora DBA. 2000.

XAVIER, Raul. *Uma biografia de Cruz e Sousa*. *Jornal do Comércio*. Rio, 16 Fev.  
1962.

WAMBERTO, José. Cruz e Sousa. *O Fluminense*. Niterói, 20 Abr. 1975.

## Dicionários:

Verbetes LÉLIA GONZÁLES, no Dicionário de Mulheres do Brasil, SCHUMAHER,  
Schuma e BRAZIL, Érico Vital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Verbetes MÃE SENHORA, no Dicionário de Mulheres do Brasil, SCHUMAHER,  
Schuma e BRAZIL, Érico Vital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Verbetes MÃE MENININHA e MÃE SENHORA, na Enciclopédia Brasileira da diáspora  
africana. LOPES, Nei. São Paulo: Selo Negro, 2004.

verbetes CLEMENTINA DE JESUS, no Dicionário de Mulheres do Brasil, SCHUMAHER,  
Schuma e BRAZIL, Érico Vital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Verbetes MÃE MENININHA, no Dicionário de Mulheres do Brasil, SCHUMAHER,  
Schuma e BRAZIL, Érico Vital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

## Referências eletrônicas:

Adhemar Ferreira - <http://www.copacabana.runners.net/indexp.html>

Clementina de Jesus - <http://samba-choro.com.br/s-c/clementina.html>

Clementina de Jesus - <http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br>

Clementina de Jesus - <http://www.vivabrazil.com/mulheres.htm>

Clementina de Jesus - <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

Clementina de Jesus - <http://www.cliquemusic.com.br/>

Clementina de Jesus - <http://www.brazilianmusic.com/clementina/indexp.html>

Chiquinha Gonzaga - [http://biografias.netsaber.com.br/ver\\_biografia.php?c=429](http://biografias.netsaber.com.br/ver_biografia.php?c=429)

Chiquinha Gonzaga - <http://www.chiquinhagonzaga.com/>





- Chiquinha Gonzaga - <http://www.samba-choro.com.br/artistas/chiquinhagonzaga>  
Chiquinha Gonzaga - <http://www.cliquemusic.com.br/artistas/chiquinha-gonzaga.asp>  
Chiquinha Gonzaga - <http://www.bn.br/fbn/musica/chiq.htm>  
Chiquinha Gonzaga - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquinha\\_Gonzaga](http://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquinha_Gonzaga)  
Cruz e Souza - <http://www.beatrix.pro.br/literatura/cruzesouza.htm>  
Cruz e Souza - <http://www.cruzesousa.com.br/>  
Cruz e Souza - <http://www.cbj.g12.br/Cruz/csbibl.html>  
João Cândido - <http://www.objetiva.com.br/releases/302-3.htm>  
João Cândido - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\\_C%C3%A2ndido](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_C%C3%A2ndido)  
João Cândido - <http://www.projetomemoria.art.br/RuiBarbosa/glossario/r/revolta-chibata.htm>  
João Cândido - <http://www.militantehp.hpg.ig.com.br/candido.htm>  
Luis Gama - <http://www.geocities.com/hileia/Gama.html>  
Luis Gama - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz\\_Gama](http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Gama)  
Luis Gama - [http://www.portalafro.com.br/gama.htm](http://www.portalaфро.com.br/gama.htm)  
Mãe Meninha - <http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br>  
Mãe Senhora - <http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br>  
Mãe Senhora - <http://www.geocities.com/ileohunlailai/page2ae.html>  
Mãe Senhora - <http://joliveira.tripod.com/index1.html>



